

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DO PADRE MARCELO

Dom Francisco Barroso Filho

Trinta anos se passaram da Ordenação Sacerdotal do Padre Marcelo e aqui nos achamos, para agradecer a Deus o Ministério Sacerdotal, exercido pelo nosso caro aniversariante. - Queremos, sobretudo, agradecer a Deus, pelo seu testemunho de fidelidade e de perseverança. - Testemunho que tanto bem faz a todos nós, mas, sobretudo, aos Seminaristas e aos neo Sacerdotes que estão, ainda, iniciando a sua caminhada. - E como este testemunho edifica também os fiéis que sabem ser gratos ao Sacerdote, por ver nele o Ministro da Misericórdia divina.

O amor misericordioso de Jesus tem dimensão Messiânica. - Dirigido, no passado, ao Povo eleito da Antiga Aliança, se estende, hoje, ao Povo da Nova Aliança, através do Ministério Sacerdotal. - Com efeito, para dar continuidade à sua missão de revelar o Amor Misericordioso de Deus aos homens, Jesus Cristo escolheu os seus discípulos que foram chamados de Apóstolos. - E durante a Última Ceia, na noite, antes de ser entregue à morte, Jesus se ofereceu, nos sinais do pão e do vinho, elementos que Ele mudou em seu corpo e em seu sangue. - Ordenou, então, aos seus Apóstolos, que fizessem isto, em memória d'Ele (Lc22,19).

E os constituiu Sacerdotes da Nova Aliança, dando, assim, continuidade a Seu sacerdócio, na Igreja, transformando-os em seus Ministros da Reconciliação, em seus Ministros da Misericórdia. - Jesus dispôs que o Seu Sacerdócio continuasse na Igreja, até o fim dos tempos. -

O povo sacerdotal recebe o serviço dos Ministros Ordenados que agem e perdoam os pecados, em nome de Cristo. - De fato, a Misericórdia de Deus se manifesta, sobretudo, no perdão dos pecados. -.

O Sacerdócio é muito mais do que simples função. - Com efeito, não é simples consignação de um poder jurídico, como o encargo de cumprir determinadas funções. - Em outras palavras, o Sacerdote não é um mero

substituto de Cristo. - O Sacerdote se configura com Cristo, de maneira permanente (Sacerdos in aeternum).

A missão do Sacerdote é prolongar a presença de Cristo. - É ser outro cristo, o mesmo Cristo, o Filho de Deus vivo, entre os homens. - Será que existe, no universo todo, uma dignidade maior? - O Sacerdote, olhando para o seu rosto, para as suas mãos, para o seu corpo, deveria, sempre, sentir a presença de Cristo (Sacerdos alter Christus).

Ao ensejo desta celebração do aniversário de Ordenação Sacerdotal do Padre Marcelo, é bom lembrar, com ele, o fato de que, em meio a tantos jovens do seu tempo, Deus tenha incluído também a ele, entre os destinatários do dom do sacerdócio. - Sabemos, porem, que não foi o Padre Marcelo que escolheu o Cristo. - Foi o próprio Cristo que o escolheu e o enviou, para que ele pudesse, como Ministro do perdão, como Ministro da Misericórdia, produzir fruto e fruto que permaneça.

De tal modo, Jesus identifica o Sacerdote consigo, no exercício dos poderes que confere a ele, que, a personalidade do seu escolhido, como que, desaparece, diante da Sua, já que é Ele, Jesus Cristo, quem age, por meio do Sacerdote. - Com efeito, pelo Sacramento da Ordem, o Sacerdote se torna, efetivamente, idôneo a emprestar a Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, a voz, as mãos e todo o seu ser.

Quando pronunciamos as palavras da consagração, na missa, é Jesus quem muda a substância do pão e do vinho, no do seu Corpo e do seu sangue. - É o próprio Jesus quem, no sacramento da Penitência, pronuncia a palavra autorizada e paterna : “ Os teus pecados estão perdoados”(Mt 9,2; Lc 5,20).

É Cristo quem fala, quando o Sacerdote , na pregação, exerce o seu Ministério da Palavra. - É o próprio Cristo quem tem cuidado dos enfermos , das crianças e dos pecadores, quando os envolvem o amor e a solicitude pastoral do Sacerdote.

A expressão “Sacerdos alter Christus,”o Sacerdote é um outro Cristo,” não é um simples modo de dizer, não é uma metáfora, mas sim, uma maravilhosa, surpreendente e consoladora realidade. – O Sacerdote atua,

não apenas em nome, mas também, na pessoa de Cristo. - O Sacerdote é uma transparência de Cristo. - Por isto, ao dar a absolvição sacramental, na Confissão, o Sacerdote diz: ' Eu te absolvo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.' Ele não diz: Cristo te absolve, mas, "eu te absolvo." Do mesmo modo, o Sacerdote, quando consagra o pão, diz:" isto é o meu corpo" e não: isto é o corpo de Cristo. - É que o Sacerdote se identifica com Cristo; é um outro Cristo.

No dia da Ordenação Sacerdotal, as mãos do sacerdote foram ungidas com o óleo, sinal do Espírito Santo, para que elas, a partir daquele momento, passassem a ser destinadas a servir ao Senhor, como se fossem as suas mãos, no mundo de hoje. - As mãos ungidas e sagradas do sacerdote, não podem mais estar a serviço do egoísmo, mas devem transmitir ao mundo o testemunho do Amor Misericordioso de Deus.

O Sacerdote é um discípulo missionário que torna visível, através do seu testemunho de vida, o amor misericordioso do Pai. E como discípulo missionário do divino Mestre, o Sacerdote compartilha, todos os dias, com os irmãos mais necessitados, aquela alegria incomparável, que ele experimenta, da presença de Cristo nele e em sua vida. - É fortalecido pela graça dessa presença de Cristo, em sua vida, que o Sacerdote procura manter, sempre, aquela atitude de conversão pastoral, testemunhada na luta pela justiça, pela paz e pelo bem comum.

A nossa missão é testemunhar os valores do Reino, no âmbito da vida social, econômica, política e cultural, nos ambientes de trabalho, no ambiente das famílias, nas escolas e nas universidades, procurando ser, para todos e em todos os ambientes, testemunhas da esperança, testemunhas dos valores que o mundo de hoje perdeu.

Que estas celebrações do Aniversário de Ordenação Sacerdotal do Padre Marcelo possam contribuir para o aumento das vocações sacerdotais e possam contribuir para o enaltecimento do Sacerdócio católico e para a santificação do clero.